

Justificativa

Antonio Ferreira Sobrinho nasceu em 26 de outubro de 1927, na cidade de Senador Pompeu, no estado do Ceará. Casado desde 1957 com Antonia Rodrigues Chaves Ferreira, é pai de cinco filhos: Maria de Lourdes Chaves Ferreira, Maria do Carmo Ferreira Belúcio Nogueira, Maria Regina Chaves Ferreira, Antonio Sérgio Chaves Ferreira e Maicon Paulo Rodrigues Sato.

Chegou a São Paulo em 1951 e morou na Vila Maria e no Brás. A partir de 1956, fixou-se definitivamente na Zona Leste, quando se mudou para a Vila Buenos. Em 1965, passa a residir no bairro de Engenheiro Goulart, onde permanece até seu passamento, ocorrido em 16 de janeiro deste ano.

Conhecido e respeitado pelo espírito de liderança, aliado ao forte sentimento de solidariedade, deixou sua marca nas inúmeras atividades de caráter social e comunitário das quais foi partícipe.

Era a ele que os vizinhos recorriam nas horas mais difíceis. Quando um doente ou uma senhora prestes a dar a luz precisava de ajuda, o "seo" Sobrinho estava sempre à disposição e a qualquer hora. Seu carro foi durante muito tempo uma verdadeira ambulância para muitas pessoas que precisavam urgentemente de um médico.

Lutou muito para que o bairro de Engenheiro Goulart e a região tivessem suas ruas asfaltadas e iluminadas; fossem servidos pela rede de distribuição de água e esgoto; oferecessem transporte digno; além do acesso a serviços públicos como escolas e atendimento básico de saúde. A sua participação foi decisiva para a construção de escolas e de várias unidades de saúde na região, inclusive no seu bairro.

Atuou na Sociedade Amigos de Engenheiro Goulart, colaborando para que essa entidade fosse um organismo dinâmico e ativo de representação comunitária.

Na Paróquia de Santo Onofre, em Engenheiro Goulart, também se destacou. Esteve presente desde o lançamento da pedra fundamental e colaborou na construção da igreja. Contribuiu com recursos, doação de materiais e ajudou a erguer suas paredes, além de se responsabilizar pelas instalações elétricas.

A construção da Igreja de Santo Onofre foi um verdadeiro trabalho de mutirão que envolveu os paroquianos. A conclusão da obra deveu-se em grande parte ao trabalho voluntário dos que arregaçaram as mangas, nos momentos de folga ou nos finais de semana. Novamente, o "seo" Sobrinho teve papel de destaque.

Durante doze anos, voluntariamente ministrou o curso de eletricista na Obra Social da Paróquia, que habilitou muitos jovens e adultos a entrar no mercado de trabalho com melhores perspectivas.

Ao longo de sua vida, sempre teve uma atuação política intensa. Ressalte-se que foi, sobretudo corajoso nos momentos em que muitos vacilaram ou se omitiram, como no período mais difícil de nossa história, os chamados "anos de chumbo" da ditadura militar. Sob a vigência do famigerado Ato Institucional nº 5 (AI-5), que cerceava e impedia o exercício das liberdades democráticas, calava a imprensa, cassava mandatos, exilava, torturava e matava, somente pessoas dotadas de fortes convicções e muita coragem atreviam-se a lutar pela redemocratização do país.

Antonio Ferreira Sobrinho não vacilou e fez oposição ao regime instalado pelo golpe de 64. Fundador do velho MDB (o "Manda Brasa"), foi à luta ao lado de seu conterrâneo e amigo, o saudoso Freitas Nobre, a quem sempre esteve ligado. Figura chave e grande referência da política nacional, pela dignidade e coragem que sempre demonstrou, foi Líder da Oposição na Câmara dos Deputados, primeiro no MDB, depois no PMDB.

Nesse aspecto, Antonio Ferreira Sobrinho, deu sua contribuição para a volta do regime democrático, colocando-se frontalmente contra os desmandos do regime militar.

Com a chamada abertura política, filiou-se ao PMDB, sendo eleito Presidente do Diretório Zonal do Cangaíba em 1984, depois de ter exercido cargos na Executiva e o de Delegado.

Posteriormente, afastou-se dessa agremiação política e filiou-se ao PSDB. É um dos fundadores do partido, ao lado de outras figuras importantes do cenário político nacional, como Franco Montoro e Mário Covas. Participou da Convenção Nacional de Brasília, em 1988, que fez surgir no cenário nacional um dos mais importantes partidos políticos.

Embora tenha um vasto currículo de realizações, tinha especial carinho pelo trabalho de prevenção e tratamento ao alcoolismo, fato que sempre destacou e que é reconhecido pelos que com ele tiveram o privilégio de conviver.

Por cerca de trinta anos, trabalhou nos Alcoólicos Anônimos - AA, que atua na recuperação e ressocialização das vítimas desse terrível mal que afeta milhões de pessoas.

Ajudou a fundar o grupo do AA de Engenheiro Goulart, além de participar da fundação de outros, como o grupo do Jardim Keralux, na região de Ermelino Matarazzo.

Durante sete anos, todas as terças-feiras, dava plantão na central de atendimento telefônico do AA, doando parte significativa do seu tempo e de sua vida para aconselhar, orientar e ajudar na recuperação da auto-estima dos dependentes do álcool.

Além disso, ministrou centenas de palestras em escolas, igrejas e empresas sobre o tema. Muitas pessoas a ele são gratas, uma vez que foi um grande divulgador da maneira mais eficaz de tratamento dessa doença: o "Método dos Doze Passos", desenvolvido pelos Alcoólicos Anônimos. O método, hoje consagrado e adotado por outros grupos de auto-ajuda, já mereceu o reconhecimento da Medicina como o melhor, no que se refere à prevenção e ao tratamento do alcoolismo.

Eu e outros companheiros médicos, que há quase trinta anos prestamos atendimento médico voluntário na Paróquia Bom Jesus do Cangaíba, somos testemunhas da atuação de Antonio Ferreira Sobrinho. Além disso, a ele somos gratos pelo apoio e incentivo por esse trabalho.

Cumpra destacar que nos recebeu de braços abertos, sendo que eu era recém formado e outros ainda nem tinham concluído o curso de Medicina.

Sem o apoio de pessoas como Antonio Ferreira Sobrinho, o trabalho voluntário de atendimento médico no Cangaíba encontraria muito mais dificuldades para se iniciar e se consolidar.

Para finalizar, o local que pretendemos denominar, tem especial relevância para o homenageado e sua esposa.

Era ali perto, na capela de Santo Antonio, no Jardim do Castelo, que eles durante muito tempo coordenaram os grupos de ruas dos frequentadores da paróquia. Esse trabalho teve seu início quase que concomitante à própria ocupação do bairro. Recém formado, o local apresentava toda a sorte de dificuldades para as pessoas pobres e simples que para lá acorreram: construção das suas moradias, ruas sem asfalto e iluminação pública, falta de água encanada, transporte público deficiente, falta de empregos. Essas pessoas sempre tiveram em Antonio Ferreira Sobrinho todo o apoio possível, tanto espiritual como material.

Portanto, em vista dos fatos acima relatados, a homenagem é mais do que justa e esperamos a aprovação unânime dos Nobres Vereadores a este projeto de lei.